



Política de Seleção e Alocação de Ativos

Café Consultoria e Gestão de Patrimônio

Sumário:

1. Objetivo	3
2. Abrangência	3
3. Princípios Gerais de Investimento	3
4. Governança do Processo de Investimento	4
5. O Processo de Investimento: Etapas	5
6. Gestão de Riscos e Controles	6
7. Revisão da Política	7

1. Objetivo

Esta Política de Seleção e Alocação de Ativos ("Política") tem como objetivo estabelecer os princípios, as diretrizes e os procedimentos que norteiam o processo de tomada de decisão de investimentos para as carteiras administradas sob gestão Café Consultoria e Gestão de Patrimônio LTDA ("Café").

O propósito é garantir que as decisões de investimento sejam consistentes, disciplinadas, transparentes e, fundamentalmente, alinhadas às políticas de investimentos pessoais (IPS) de cada cliente, em estrita observância à regulamentação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e aos códigos de autorregulação da ANBIMA.

2. Abrangência

Esta Política se aplica a todas as carteiras de valores mobiliários administradas pela Café, englobando clientes pessoas físicas e jurídicas. O processo aqui descrito deve ser seguido pelo Diretor de Gestão de Recursos, pelo Comitê de Investimentos e por todas as áreas envolvidas no processo de gestão.

3. Princípios Gerais de Investimento

A gestão das carteiras será pautada pelos seguintes princípios fundamentais:

Adequação à Declaração de Política de Investimentos Pessoais de cada cliente (IPS): Todas as decisões de alocação e seleção de ativos devem ser estritamente compatíveis com o perfil de risco do cliente, seus objetivos e horizonte de investimento, conforme definido no questionário de Declaração de Política de Investimentos Pessoais (IPS).

Diversificação: A construção dos portfólios buscará a diversificação entre diferentes classes de ativos, a segmentação de cada classe em setores, emissores e estratégias, como principal ferramenta para mitigação de riscos não-sistêmicos.

Visão de Longo Prazo: A estratégia de investimento prioriza a geração de valor consistente no longo prazo, evitando decisões baseadas em ruídos de mercado de curto prazo.

Análise Fundamentalista: As decisões de investimento serão embasadas em análises macroeconômicas e microeconômicas, com foco nos fundamentos dos ativos e em suas perspectivas de risco e retorno, em especial ao prêmio de risco associado a cada ativo.

Gestão Ativa de Risco: O risco é uma variável inerente ao processo de investimento e será monitorado de forma contínua e ativa, de forma que os portfólios estejam enquadrados conforme definido em cada IPS, observando-se as condições mínimas para realização da venda/compra dos ativos como liquidez, objetivando minimizar os impactos negativos de ativos ilíquidos no patrimônio do cliente.

4. Governança do Processo de Investimento

A estrutura de governança visa garantir a qualidade e a consistência das decisões de investimento.

Diretor de Gestão de Recursos:

- Responsável pela execução da estratégia de alocação tática no dia a dia.
- Realiza a análise e seleção dos ativos específicos que serão analisados no comitê de investimentos.
- Monitora continuamente o enquadramento da estratégia dos portfólios, os mercados e prêmios de risco.
- Propõe ajustes estratégicos ao Comitê de Investimentos.

Comitê de Investimentos:

- Composto pelo Diretor de Gestão de Recursos e o Diretor de Compliance, Risco e PLDFT e demais membros da área de gestão de carteiras de valores mobiliários da Gestora.

- Reúne-se mensalmente (ou extraordinariamente, se necessário) para:
- Discutir e validar o cenário macroeconômico (local e internacional).
- Definir e revisar as diretrizes da Alocação Estratégica para cada classe de ativos, bem como os prêmios de risco associados a cada ativo.
- Avaliar a aderência das carteiras à política de investimentos.
- As decisões e discussões do Comitê são formalizadas em ata.

5. O Processo de Investimento: Etapas

O processo de investimento é estruturado em quatro etapas principais:

Etapas 1: Análise dos Prêmios de Risco

O ponto de partida é a análise aprofundada dos preços dos ativos nos mercados global e doméstico, avaliando variáveis como:

Juros: Taxas de juros básicas (Selic, Fed Funds, etc.) negociadas no mercado futuro.

Inflação: Avaliação dos preços (yield) dos títulos soberanos com base na estimativa de taxa de juros neutra das economias.

Atividade Econômica: Momento do ciclo de aperto/afrouxamento monetários pelos Bancos Centrais.

Cenário Fiscal e Político: Análise dos riscos e oportunidades no ambiente político-fiscal.

Fluxos de Capitais e Câmbio: Avaliação das tendências do fluxo de capital estrangeiro e das taxas de câmbio.

Prêmios de risco: Considerações sobre os eventuais prêmios de risco sobre os ativos de dívida e equity dos países e empresas.

Esta análise resulta na definição de um conjunto de ativos, seus valores intrínsecos e status (compra, vende, mantém), para cada ativo. Posteriormente é implementado nos portfólios os ajustes necessários com base na IPS de cada cliente.

Etapa 2: Definição da Alocação Estratégica de Ativos

Com base nos prêmios de risco, cenário macroeconômico de longo prazo e, principalmente, nos diferentes perfis de IPS dos clientes, a Diretoria de Gestão de Recursos define a alocação para cada portfólio com base nos ativos aprovados em comitê.

Etapa 4: Seleção de Ativos

Dentro de cada classe de ativo, a seleção dos instrumentos específicos seguirá critérios fundamentalistas rigorosos:

Renda Fixa:

Títulos Públicos: Análise da curva de juros para identificar os melhores pontos de alocação em termos de prêmio de risco e prazo (duração) para cada indexador (pós-fixado, prefixado, inflação).



Crédito Privado (Debêntures, CRIs, CRAs): Análise de crédito do emissor, liquidez do ativo, garantias e prêmio de risco (spread) sobre os títulos públicos.

Renda Variável (Ações, BDRs, ETFs): Qualidade da gestão (management), governança corporativa, vantagens competitivas e posicionamento no setor. rentabilidade, saúde financeira, capacidade de geração de caixa e política de dividendos que servem de base para estimar o valor intrínseco e eventual desconto do ativo com relação aos preços negociados

Fundos de Investimento (Ações, Multimercado, Renda Fixa, etc.):

Análise quantitativa e qualitativa do gestor (processo de investimento, histórico, equipe), avaliação da consistência dos resultados, volatilidade, taxas de administração e performance, aderência da estratégia do fundo aos objetivos da carteira administrada.

6. Gestão de Riscos e Controles

A gestão de riscos é parte integrante do processo de investimento e observa as diretrizes dispostas na [Política de Gestão de Riscos da Café](#).

7. Revisão da Política

Esta Política será revisada pelo Comitê de Investimentos no mínimo anualmente, ou sempre que houver mudanças significativas no cenário econômico, na regulamentação ou na estratégia da gestora. Qualquer alteração deverá ser aprovada pela Diretoria de Compliance, Risco e PLDFT.

Versão | Data

1.0 | 01/05/2025